

## Introdução à *Carta aos filipenses*



A *Carta aos filipenses* é uma das cartas de Paulo que mais se aproxima do gênero carta pessoal do primeiro século. Muitos temas particulares e a forma pela qual é redigida denotam um tom particularmente íntimo que permeia todo o texto.

Desde os registros mais antigos, *Filipenses* é considerada uma carta legítima de Paulo. Inácio de Antioquia a conhece e a cita, Clemente de Roma, Irineu, Tertuliano e Policarpo também utilizam esse texto. Tanto o cânone reduzido de Marcião como o de Muratori incluem *Filipenses*.

## Estrutura e temas

Capítulos – 4	
Versículos – 104	
Remetentes: Paulo e Timóteo	
Conteúdo/tema	Versículos
Destinatários, saudações e agradecimentos	1:1 – 1:11
Os problemas se converteram em benefícios	1:12 – 1:26
Exortações a permanecerem firmes na fé e na humildade	1:27 – 2:5
Hino a Jesus	2:6 – 2:11
Não reclamar mesmo diante do sacrifício extremo	2:12 – 2:18
Timóteo visitará a comunidade	2:19 – 2:24
Notícias de Epafrodito	2:25 – 2:30
Alerta em relação aos dissimulados e adversários	3:1 – 3:3
Relembrando a própria história	3:4 – 3:16
Recomendação para que sigam o exemplo de Paulo	3:17 – 3:21
Conselhos dirigidos a membros da comunidade	4:1 – 4:9
Agradecimentos	4:10 – 4:20
Saudações finais	4:21 – 4:23

## A comunidade

A cidade de Filipos foi fundada por Felipe da Macedônia, pai de Alexandre, o Grande, em 358/357 a.C. Em 168 a.C., foi incorporada ao Império Romano e, em 42 a.C., a cidade foi convertida em colônia militar. Esse fato e ainda a sua localização próxima da *Via Egnatia* conferiam à cidade um status importante. Apesar de ter uma comunidade judaica, não havia sinagoga em Filipos.

Paulo fundou a comunidade na sua segunda viagem, na casa de Lídia.<sup>114</sup> O apoio dessa comunidade a Paulo foi, particularmente, grande, o que se depreende da ajuda enviada,

<sup>114</sup> Recomendamos ao leitor a leitura do volume 5 desta coleção 2ª parte – versículos *Atos*, 16:1 a 40, para informações acerca da fundação dessa comunidade e dos acontecimentos ali transcorridos.

cuja resposta deu origem à carta (*Filipenses*, 4:10 a 18), tendo Timóteo como portador. Dois acontecimentos durante a fundação dessa comunidade merecem menção. O primeiro é a libertação de uma pitonisa e o segundo, a conversão do carcereiro, ambos relatados em *Atos dos apóstolos*, capítulo 16.

Paulo teria visitado essa comunidade várias vezes e embora existam menções de problemas dentro da comunidade, eles são certamente menores do que os que foram tratados em outras cartas.

## Data e origem

Paulo está preso quando escreve a carta (*Filipenses*, 1:13) e o problema da datação está intimamente ligado ao local dessa prisão. Somente no século XVIII, o relativo consenso de que *Filipenses* teria sido escrita em Roma foi colocado em dúvida, sob o argumento principal de que a distância entre Roma e Filipos era muito grande para permitir a correspondência a que a própria carta se refere. Três hipóteses foram levantadas pelos estudiosos: Roma, Éfeso e Cesareia, todos locais onde Paulo estivera preso. Hoje em dia, contudo, somente Roma e Éfeso são defendidas, visto que a hipótese de Cesareia oferece mais dificuldades do que soluções.

Dada essa divergência de locais, as datas de origem podem variar entre os anos de 51 e 64, caso se opte por um ou outro local como sendo o da redação da carta.

## Perspectiva espírita

Em um comentário feito em *Filipenses*, 4:22, intitulado “Nas casas de César”, Emmanuel deixa claro que os “da casa do imperador” são realmente pessoas que frequentavam o palácio imperial. Dessa forma, de acordo com o autor espiritual, Paulo está em Roma quando escreve aos filipenses.

A *Carta aos filipenses* é marcada por uma exortação ao sentimento de alegria, mesmo entre as maiores dificuldades, uma vez que, a vinda de Jesus, o amor a Deus e a possibilidade da convivência constituem motivos de regozijo, ainda que a pessoa se veja envolvida em circunstâncias adversas. A Doutrina Espírita reforça esse sentimento, na medida em que, descortinando ao homem o seu futuro espiritual, apresenta os sofrimentos humanos como percalços temporários de uma jornada, que o conduz ao seu destino real.<sup>115</sup> Por outro lado, ao reconhecer em Jesus o modelo de conduta, apresenta um caminho seguro que todos podem trilhar na busca da redenção.

<sup>115</sup> Ver *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 1, it. 5 – O ponto de vista.

Capítulo 2